

Efeitos colaterais positivos da implementação do protocolo de sepse: revisão do processo de coleta de hemoculturas

Patrícia Spirlandelli¹, Eliane Picoli Alves Bensi¹, Luis Felipe Bachur¹, Cristina Cobra Azevedo¹, Paulo Rogério Júlio¹, Mayra Carvalho Ribeiro¹

1. Hospital de Clínicas da Unicamp

Introdução: A implementação do protocolo de sepse permite a revisão e a melhoria de processos de trabalho de forma ampla dentro dos hospitais. Durante as discussões sobre a implantação desse protocolo em um hospital público universitário, foi identificada uma oportunidade de melhoria no processo de coleta de hemoculturas. As altas taxas de contaminação, associadas à baixa taxa de positividade das amostras, motivaram a elaboração de um plano de ação voltado à qualificação desse processo.

Objetivos: Este trabalho é um relato de experiência da melhoria do processo de coleta de hemoculturas em um hospital público ocorrido em setembro de 2024.

Métodos: O processo foi modificado com o aumento do volume de sangue coletado de 16 mL (2 frascos) para 20 mL (3 frascos), a fim de aumentar a sensibilidade na identificação dos patógenos. Kits de coleta de hemocultura foram disponibilizados nas unidades de internação e o processo de solicitação do exame no prontuário eletrônico foi padronizado. Os indicadores de taxa de positividade antes e após a implantação da melhoria foram avaliados.

Resultados: No período de setembro de 2024 a fevereiro de 2025, foram atendidos 3.009 pacientes no protocolo com 3 frascos de hemocultura por paciente e 882 pacientes no protocolo com 2 frascos de hemocultura por paciente. A taxa média de positividade por paciente no protocolo novo foi de 14,3%, enquanto no protocolo anterior, a média foi de 7,3%. Isso representa um aumento de 7 pontos percentuais na taxa de positividade com a adoção do novo protocolo.

Conclusão: A melhoria do processo de trabalho aumentou a diversidade de amostras analisadas, o que favorece o crescimento bacteriano e melhora a identificação dos agentes infecciosos. Como consequência, os profissionais conseguem iniciar de forma mais rápida e assertiva o tratamento antimicrobiano, essencial para a efetividade do protocolo de sepse.